

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

O Alto Clamor Está
Íntimamente Ligado à
Experiência da Chuva
Serôdia — Pág. 3

O Poder da Cruz de Cristo

R. L. KLINGBELL

NO VASTO reino da verdade não há assunto mais misterioso nem mais sagrado do que o dos sofrimentos de Jesus na cruz.

No estudo da cruz aproximamo-nos de coisas demasiado altas e demasiado profundas para uma explicação pronta e cabal. Quanto mais o cristão vive tanto mais subjugado se acha pelas insondáveis profundidades e infinita majestade da cruz.

Em nosso século profano e sensual, poucas pessoas se encontram num estado de espírito que lhes permita aceitar reverentemente as realidades eternas da redenção. Para a maioria dos mortais, a cruz é ainda loucura, porque parece desnecessária em nossa época de progresso. Mas todos os que rejeitam a cruz — e até os que paralisam a sua devoção — em breve descobrem que todas as consecuições do homem longe de Deus o levam à beira de profundo abismo.

O sacrifício de Cristo ainda é a única esperança do homem. Nem a medicina, nem a psicologia, nem a engenharia, nem a política, nem os sistemas de defesa atômica, nem a luta contra a pobreza, nem qualquer projecto para uma sociedade melhor criará aquele estado de felicidade e segurança que o homem tão ansiosamente deseja. Só a cruz de Jesus torna possível uma sociedade perfeita.

Nunca, ainda que ao homem fossem dados mil séculos, a ciência e a política conseguiriam

vencer a pobreza, a violência, a discriminação racial, a doença, a velhice e a morte. Só Cristo o pode fazer.

Há dezanove séculos, muito antes da criação dos nossos modernos inventos, Paulo escrevia: "Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo". (Gál. 6:14). Gloriava-se Paulo na cruz de Cristo pelo facto de não ter outro meio de progresso ao seu alcance? Mil vezes, não! Se o culto e eloquente Paulo pudesse ter andado nas ruas das cidades modernas, conduzido carros de luxo, viajado através das nuvens a velocidades supersónicas para cumprir o seu programa em Creta ou na Macedónia, ou experimentado a ciência médica de hoje para aliviar o seu espinho na carne, teria ainda exclamado com convincente eloquência: "Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo". Porquê? Porque não há outro poder dado entre os homens pelo qual possamos ser salvos.

Se o homem moderno imagina que pelo facto de possuir intrincados computadores pode agora desvendar os mistérios da cruz de Cristo, engana-se. A maravilhosa verdade de que Deus amou de tal maneira o mundo que deu o Seu Filho unigénito para morrer pelos pecadores ultrapassa por completo a capacidade de análise do computador. Todavia, o mais ignorante pode aproveitar o seu poder.

(Continua na página 5)

SUMÁRIO

O Poder da Cruz de Cristo
Assembleia da Conferência
O Alto Clamor Está Intimamente
Ligado à Experiência da Chuva
Serôdia
Os Sete Elementos Duma Prega-
ção Centralizada em Cristo
Curso de Socorrismo
Impressões Duma Viagem a
Angola
Beira — Moçambique
Acampamento Nacional dos M. V.
Notícias do Campo
Agenda Adventista
Eutanásia ou Cura?

SETEMBRO

ANO XXX N.º 276

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

**A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO**

Proprietária:

**UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

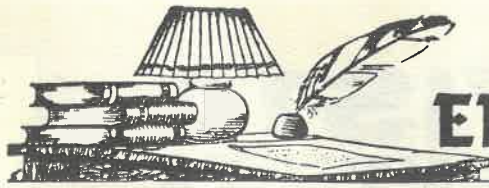
Redacção e Administração:

**RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA**

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



Página
EDITORIAL

ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA

De 23 a 26 de Outubro realizar-se-á em Lisboa a assembleia da Conferência Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Se a sua função fosse apenas de carácter administrativo já seria de grande interesse tomar parte nestas reuniões. Com efeito, todos os membros deviam estar interessados em saber como é administrado o Campo; em nomear, por intermédio dos seus delegados, a nova Direcção; em tomar conhecimento das realizações dos diferentes Departamentos; em ajudar a estabelecer planos de acção para o futuro...

Mas estas reuniões não são apenas de carácter administrativo. Deviam ser ocasião de um autêntico reavivamento espiritual. Noutros países há reuniões campais ou congressos que preenchem essa função. Entre nós, é agora que semelhante necessidade pode ser preenchida.

Lemos no "Serviço Cristão", pág. 194: "Nossas reuniões gerais têm outro objectivo. ...Destinam-se a promover a vida espiritual entre nosso próprio povo. ...Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reuniões para receber instruções, a fim de nos habilitarmos a realizar essa obra. Precisamos de compreender que parte seremos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na Terra, em vindicar Sua santa lei, e em exaltar o Salvador como 'o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'. Precisamos de nos reunir e receber o toque divino a fim de compreendermos qual deva ser a nossa obra no lar".

Além disso, necessitamos de estudar nestas reuniões os melhores métodos para a evangelização de Portugal.

Sendo assim, façamos planos para estar presentes — não apenas assistindo à noite e no Sábado, mas tomando parte nas diferentes actividades diárias.

"Todos os que puderem, assistam a essas reuniões anuais. Todos devem sentir que Deus requer deles isto. Se não se aproveitam do privilégio que o Senhor lhes proporciona a fim de que se tornem fortes n'Ele, e no poder da Sua graça, tornar-se-ão mais e mais fracos, tendo cada vez menos desejo de consagrar tudo a Deus.

"Vinde, irmãos e irmãs, a essas sagradas reuniões, a encontrar Jesus. Ele subirá à festa. Achar-se-á presente, e fará por vós aquilo de que mais necessitais. Vossas fazendas não devem ser consideradas de maior valor que os mais altos interesses da alma. Todos os tesouros que possuís, por mais valiosos que sejam, não vos bastariam para comprar paz e esperança, as quais vos serão de infinito lucro, ainda que vos custem tudo quanto tendes e as lidas e sofrimentos de toda uma experiência. Uma compreensão clara e firme das coisas eternas, e um coração disposto a entregar tudo a Cristo, são bênçãos de mais valor que todas as riquezas, prazeres e glórias deste mundo."

— Idem, págs. 197, 198.

Oremos pois desde já para que as reuniões deste ano sejam particularmente abençoadas.

E. Ferreira

O ALTO CLAMOR ESTÁ ÍNTIMAMENTE LIGADO A EXPERIÊNCIA DA CHUVA SERÔDIA

Artur L. Bietz

MUITAS PESSOAS identificam-se com a Igreja como fazem com um grémio cívico ou com a nação. A qualidade de membro tornou-se-lhes tanto uma segunda natureza que a têm por definitiva. O saber que pertencem à Igreja dá-lhes uma sensação agradável. É bem possível que uma pessoa seja um membro vitalício da Igreja e ainda tenha falta de vigor interior, paz e alegria que são transmitidos pelo genuíno cristianismo.

Esta boa-nova diz-nos respeito: Deus deseja realizar algo por nós individualmente, pela Igreja como um todo e pelo mundo. Este é o significado do "alto clamor".

Todo aquele que se aflige e se inquieta com a maneira como os seres humanos serão capazes de terminar a obra de Deus na Terra, aflige-se em vão. Os seres humanos, em sua própria força, não completarão a obra; Deus o fará. Deus "abreviará a Sua palavra em justiça". (Rom. 9:28). O revelador declara que toda "a Terra foi iluminada com a sua glória (do outro anjo)". (Apoc. 18:1). Dará isto a impressão de que será um acontecimento sombrio e desinteressante?

Os jovens algumas vezes dizem-me que gostariam de cooperar com Deus, mas que primeiro desejariam experimentar alguma sensação. Poderia algo ser mais excitante do que ver toda a Terra iluminada com a glória de Deus? Esta luz não poderá ser avaliada em medidas de quilovates, pois será uma luz que irromperá esplendidamente do interior de cada cristão.

O apóstolo Pedro refere-se aos últimos acontecimentos na Terra como sendo "os tempos de refrigério". (Actos 3:19). Os filhos de Deus serão deleitados e revigorados. Nada é mais revigorante do que a experiência da presença de Deus. Os momentos em que preferirmos ficar acordados para sentir a presença de Deus a ir dormir, são de inigualável refrigério, como poderiam contar os que os experimentaram. À medida que nos aproximarmos do fim do tempo, tais momentos ocorrerão com maior frequência na vida dos que estão de harmonia com Deus. São uma parte vital na relação do homem com Deus.

O Registo Sagrado promete que Deus derramará o Seu Espírito "sobre toda a carne".

(Actos 2:17). Alguns poderão resistir ao Espírito, ou estar preocupados com os próprios empreendimentos mesquinhos, porém Deus não será parcial nesse derramamento. Aqueles que estiverem preparados receberão Sua bênção em grande medida.

O profeta Malaquias fala numa mensagem de Elias que "converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais". (Mal. 4:5,6). Uma das maiores tragédias de nosso tempo é a maneira como as famílias estão sendo desfeitas. Os casamentos não perduram. Os pais perdem a confiança dos filhos e um do outro. Aquilo que deveria ser o ponto central da mais profunda satisfação do homem, tornou-se o antro de seu descontentamento.

A única maneira como a família se poderá conservar unida é pelo vínculo do próprio Deus. Uma família não permanecerá unida por meio de bens materiais, divertimentos ou cultura. Deus apenas o poderá fazer. O esposo amará a esposa, a esposa amará o esposo, os pais amarão os filhos e os filhos amarão os pais, contanto que todos eles amem a Deus, pois o amor é dom de Deus. Uma parte do "alto clamor" será unir os lares, porque é aí que ocorre a vida particular.

Outra promessa referente a este tempo de profusão espiritual foi feita pelo profeta Joel: "Não temas, ó Terra; regozija-te e alegra-te; porque o Senhor fez grandes coisas... E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará ensinador de justiça, e vos fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês... E restituir-vos-ei os anos que comeu o gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a aruga, o Meu grande exército que enviei contra vós. E comereis abundantemente e até fartar-vos, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, o qual obrou para convosco maravilhosamente; e o Meu povo não será envergonhado para sempre". (Joel 2:21, 25, 26).

Estas promessas são para todos nós. Deus fará grandes coisas por nós, se tão somente Lho permitirmos. O "alto clamor" poderá ser ouvido e experimentado por todo o cristão vivo, cuja alma esteja aberta à voz de Deus.

ELLEN G. WHITE FALA A RESPEITO
DO "ALTO CLAMOR"

QUEM RECEBERÁ O "ALTO CLAMOR"?

Aqueles que abandonam o mal. — "Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços, de sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigério, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta. O refrigério ou poder de Deus só atingirá os que se houverem para ele preparado, fazendo o trabalho que Deus ordena, isto é, purificando-se de toda a impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando-se em santidade, no temor de Deus." — "Testemunhos Selectos", vol. III, pág. 214.

Aqueles que são genuinamente convertidos. — "O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, visa à conversão e santificação das almas. Devemos sentir neste movimento a virtude do Espírito de Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há-de continuar aumentando de importância até ao fim." — Idem, vol. III, págs. 354 e 355.

Aqueles que deixam o egoísmo e o amor do erro. — "Vi que muitos estavam negligenciando a preparação tão necessária e estavam esperando o tempo do 'refrigério' e o 'alto clamor' para habilitá-los a permanecer em pé no dia do Senhor e para viver em Sua presença. Oh! Quantos eu vi no tempo de angústia sem um abrigo! Haviam negligenciado a preparação necessária; por conseguinte não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para prepará-los a viver na presença de um Deus santo... Vi que ninguém poderia compartilhar do 'refrigério', a não ser que obtivesse vitória sobre todo o defeito, sobre o orgulho, egoísmo, amor do mundo e sobre toda a palavra e acção erradas." — "Primeiros Escritos", pág. 71.

Aqueles que optam pela pureza. — "Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o carácter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de carácter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia do Pentecostes." — "Testemunhos Selectos", vol. II, pág. 69.

Aqueles que estiverem em viva associação com Deus. — "A menos, porém, que os membros da Igreja de Deus hoje estejam em viva associação com a fonte de todo o crescimento espiritual, não estarão prontos para o tempo da ceifa. A menos que mantenham suas lâmpadas espevitadas e ardendo, deixarão de receber a

graça adicional em tempos de especial necessidade." — "Actos dos Apóstolos", pág. 55.

Aqueles que abandonam a crítica e a dissensão. — "Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelas almas. O evangelho deveria ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram num dia. Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos toda a dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá." — "Testemunhos Selectos", vol. III, pág. 211.

Aqueles que constantemente se desenvolvem na vida espiritual. — "A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das activas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos." — "Testemunhos Para Ministros", pág. 507.

QUE REALIZARÁ O "ALTO CLAMOR"?

Efectuar-se-ão milagres. — "Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes... A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início..."

"Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes: Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se." — "O Conflito dos Séculos", pág. 450.

Muitos se converterão. — "A mensagem há-de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará... Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor." — Idem, pág. 450.

O temor do homem será subjugado. — "Ouvi aqueles que estavam vestidos da armadura testificar da verdade com grande poder. Produzia resultado. Muitos haviam estado cativos — algumas esposas pelos maridos e algumas crianças pelos pais. Os sinceros que haviam sido impedidos de ouvir a verdade, agora avidamente se apoderaram dela. Todo o temor dos parentes desaparecera e apenas a verdade era elevada para eles. Haviam estado com fome e

sede da verdade; esta era-lhes mais cara e mais preciosa do que a vida." — "Primeiros Escritos", pág. 271.

QUANDO VIRÁ O "ALTO CLAMOR"?

Quando as autênticas ovelhas ouvirem a voz do verdadeiro Pastor. — "Quando a tempestade realmente desabar sobre nós, as autênticas ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Despender-se-ão esforços abnegados para salvar os perdidos, e muitos que se extraviaram do rebanho voltarão para seguir o grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida... Então a mensagem do terceiro anjo se dilatará a um alto clamor, e toda a Terra será iluminada com a glória do Senhor." — "Testimonies", vol. VI, pág. 401.

Quando a obra da salvação se estiver encerrando. — "Naquele tempo, quando a obra da salvação se estiver encerrando, a aflição virá sobre a Terra, e as nações estarão iradas, mas ainda reprimidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Naquele tempo a 'chuva serôdia', ou o refrigério com a presença do Senhor, virá para dar poder à forte voz do terceiro anjo, e preparar os santos a permanecerem em pé no período em que as sete últimas pragas forem derramadas." — "Primeiros Escritos", págs. 85 e 86.

QUE É O "ALTO CLAMOR"?

O amor de Deus em Jesus Cristo. — "Por anos tem estado a Igreja olhando para o homem, e dele muito esperando, mas sem olhar para Jesus, em quem se centraliza nossa esperança de vida eterna. Portanto, Deus deu a seus servos um testemunho que apresentava a verdade como esta é em Jesus, e que é a terceira mensagem angélica, em linhas claras e distintas." — "Testemunhos Para Ministros", pág. 93.

Justiça pela fé. — "Diversas pessoas me escreveram, perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi: Esta é verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo." — "Review and Herald", 1 de Abril de 1890.

"Cristo e Sua justiça — seja esta a nossa plataforma, a própria existência de nossa fé." — "Review and Herald", 31 de Agosto de 1905.

Uma revelação do amor de Deus. — "Os que aguardam a vinda do esposo devem dizer ao povo: 'Eis aqui está o vosso Deus'. Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do carácter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Revelarão em sua vida e carácter o que a graça de Deus por eles tem feito." — "Parábolas de Jesus", págs. 415 e 416.

Tem-se notado através da História que aquele que recebe uma bênção especial num determinado tempo é o que se preparou para essa bênção. Por exemplo, Abraão Lincoln foi notavelmente abençoado. Libertou os escravos e é um vulto heróico para todos os americanos. Mas muito tempo antes que Lincoln se tornasse famoso, vinha-se preparando para essa incumbência especial. Quando veio o tempo, Deus viu que era possível utilizar Abraão Lincoln.

Algo parecido com isto ocorrerá no tempo do alto clamor. Homens que dedicaram a vida a Deus sentirão o poder divino dum modo especial. A semente foi semeada e poderá brotar e frutificar. Oremos para que possamos passar por esta grandiosa experiência! ♦♦

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O Poder da Cruz de Cristo

(Continuação da primeira página)

O mistério e o infinito poder da cruz estão contidos no agonizante grito: "Meu Deus, Meu Deus, porque Me desamparaste?" Este grito dos lábios d'Aquele que governa a eternidade é o grito de Alguém que desceu até à mais baixa profundidade do sofrimento.

Que é a dor na doença? É a consciência da falta de saúde. Que é a dor no luto? É a consciência da falta de um ente querido. Que é a dor na solidão? É a ausência de companhia. Segue-se que o mais profundo de toda a dor é a ausência de Deus. O homem nunca experimentou semelhante dor. Embora por vezes pense que Deus o abandonou, Ele ainda ali está. Mas quando Jesus foi feito pecado por nós, experimentou o horror dessa separação. Nunca antes Jesus tinha perguntado: Porquê?

Contemplando atônitos o Mestre, podemos alegremente declarar que os Seus sofrimentos foram vicários, isto é, foram suportados em nosso lugar. Foram expiatórios. Ele enfrentou com êxito o pecado. Ele pode restituir ao pecador arrependido a verdadeira comunhão com Deus e a vida eterna.

Quão maravilhoso é que, por meio da cruz, Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar ou absolver o pecador! Quão maravilhoso é também que pelo facto de Jesus ter passado pela morte pode agora comunicar-nos uma nova vida! Nossa vida espiritual no presente é um antegosto da perfeição que está ainda por vir. ♦♦

OS SETE E DUMA PREGAÇÃO CENTRALIZ

OS SETE elementos fundamentais que vamos enumerar devem fazer parte de toda a pregação, de todo o assunto apresentado em público ou em particular, seja qual for a sua forma.

O AMOR DE CRISTO

"Com o fito de desfazer as barreiras de preconceitos e impenitência, o amor de Cristo tem que ter uma parte em cada discurso. Fazei com que os homens saibam quanto Jesus os ama, e que provas lhes deu do Seu amor. Que amor pode equivaler ao que Deus manifestou pelo homem por meio da morte de Cristo na cruz? Ao estar o coração cheio do amor de Jesus, isto pode ser apresentado ao público, e tocará os corações." — "Evangelismo," pág. 285.

Não se trata de fazer uma simples alusão a Cristo, de se referir de passagem ao Seu nome, de o mencionar tardiamente no fim de uma longa série de argumentos e de factos, mas de Lhe dar, assim como ao assunto da salvação, o lugar central.

"Nossas palavras, nossa conduta, a maneira como apresentamos a verdade, podem fazer pender o espírito a favor ou contra a verdade, e que em todo o discurso, seja ou não doutrinário, Jesus Cristo seja apresentado distintamente, como João declarou: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'." — Idem, pág. 299.

A CRUZ

"São essenciais discursos teóricos, para que o povo veja a cadeia da verdade, elo após elo, ligando num todo perfeito; mas nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado, como a base do Evangelho." — "Obreiros Evangélicos," págs. 158, 159.

"O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda a verdade da Palavra de Deus, desde o Génesis ao Apocalipse, precisa de ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário. Eu apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção — o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo o discurso feito por nossos ministros." — Idem, pág. 315.

"(Como Cristo) devemos também aprender a adaptar os nossos esforços à condição das pessoas, ir ao encontro das pessoas na sua vida real. Certamente as exigências da lei de Deus

devem ser apresentadas ao mundo, mas nunca devíamos esquecer que o amor, o amor de Cristo, é o único poder capaz de enternecer o coração e de levar à obediência." — "Review and Herald," de 13 de Junho de 1912, pág. 4.

A grande maioria das vitórias não são obtidas pela argumentação e a acumulação de provas. Só o amor de Cristo pode enternecer o coração. A lei não o pode. A pregação do legalismo com a sua argumentação teórica e fria também não consegue lá chegar.

A CONVERSÃO

"São muitos os que desejam saber o que devem fazer para ser salvos. Querem uma exposição clara e precisa dos passos que levam à conversão e nenhum sermão devia ser pregado sem que pelo menos uma parte dele indique claramente como os pecadores podem ir a Jesus e ser salvos. . . Apelos fervorosos e convincentes ao arrependimento e à conversão devem ser dirigidos ao pecador." — "Review and Herald," de 22 de Fevereiro de 1887.

"Em cada discurso, é necessário dirigir aos ouvintes apelos fervorosos para que deixem os seus pecados e se entreguem a Cristo." — "Testimonies for the Church, vol. 4, pág. 396.

A PIEDADE PRÁTICA

"Hoje é mais difícil atingir os corações do que há vinte anos atrás. Apesar dos mais convincentes argumentos, os pecadores parecem estar mais longe do que nunca da salvação. Os pregadores não deviam limitar-se a pregar sermões doutrinários. A piedade prática devia encontrar um lugar em cada sermão." — "Review and Herald," de 23 de Abril de 1908.

"Os ministros alcançariam mais corações, se salientassem mais a piedade prática." — "Obreiros Evangélicos," págs. 158, 159.

"De mistura com as profecias, deve haver lições práticas dos ensinamentos de Cristo." — "Evangelismo," pág. 172.

Cada pregação não deve ser uma exposição exaustiva de todos estes diferentes pontos, mas estas verdades devem ser intercaladas com a com a mensagem.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

"Todos os sermões que proferirmos devem revelar claramente que estamos esperando a vinda do Filho de Deus, e por ela trabalhando e

ELEMENTOS ZADA EM CRISTO

CURSO DE SOCORRISMO

A PROVEITANDO a estadia dos jovens vindos de todas as Igrejas do continente ao Acampamento Nacional da Costa de Lavos, resolveu o Departamento dos M. V. realizar um curso de primeiros socorros, pelo que se registou uma alteração no que respeita ao programa e horário.

Funcionou o curso de socorrismo numa média de 3 horas de aulas diárias, não contando os exercícios de respiração artificial feitos na praia.

Foram professores do referido curso, um monitor da Cruz Vermelha do Porto, Sr. Óscar Porto e sua Exm^a. Esposa, D. Maria Helena Porto, parteira e enfermeira diplomada, que connosco passaram os dias do Acampamento, juntando-se a nós num ambiente de franca camaradagem.

Alternadamente com as aulas teóricas tiveram lugar as aulas práticas que suscitaram o maior interesse. Temos disso uma prova bem evidente na classificação que os nossos jovens conseguiram no exame.

A constituir o júri de exames estiveram, além dos monitores, dois delegados do Ministério das Corporações, pois o curso oficialmente foi o de "Socorrismo de trabalho do Gabinete de Higiene do Ministério das Corporações".

Os exames decorreram com a maior naturalidade e sem nervosismo da parte dos examinandos. Dos 73 inscritos, houve 45 distinções, 25 aprovações e 3 desistências, o que se pode considerar excepcional.

Um dos elementos do júri, vindo de Lisboa e que é membro da Igreja Evangélica Baptista, achou tão interessante o curso, pois era a primeira vez que presidia a exames ao ar livre, que disse aproveitar a ideia para a pôr em prática na sua Igreja.

Uma vez o curso feito, resta-nos encorajar os novos socorristas a procurarem pôr em prática os conhecimentos obtidos, sempre que um auxílio rápido e eficiente seja necessário.

Quando receberdes os cartões, trazei-os sempre convosco, mesmo na praia, pois aí é que serão mais necessários.

Foi feito um interessante filme a côres do curso, filme que poderá ser apreciado por todos, quando da visita do Pastor Baião às vossas igrejas, ou então no Acampamento do próximo ano.

Certo de que o curso tenha sido apreciado e seja uma bênção para os nossos jovens, ficamos encorajados para nos anos futuros o repetirmos, para os jovens que não estiveram connosco este ano, também sejam beneficiados.

F. Garcia Mendes

orando. Sua vinda é a nossa esperança. Esta esperança deve estar vinculada com todas as nossas palavras e actos, com todas as nossas relações e parentescos." — "Evangelismo," pág. 220.

Esta doutrina tão preciosa e importante deve resplandecer em nossos corações e ter também um lugar central e constante na nossa pregação.

UM LUGAR RESERVADO ÀS CRIANÇAS

Este ponto é com muita frequência esquecido por todos.

"Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas a história do amor de Jesus. Deixe-se em cada sermão um lugarzinho para benefício delas. O servo de Cristo pode fazer desses pequeninos, amigos duradouros. Não perca ele, portanto, oportunidade de os ajudar a tornarem-se mais inteligentes no conhecimento das Escrituras. Isso contribuirá mais do que avaliamos para impedir o caminho aos ardis de Satanás. Se as crianças cedo se familiarizarem com as verdades da Palavra de Deus, erguer-se-á uma barreira contra a impiedade, e elas serão habilitadas a enfrentar o inimigo com as palavras: 'Está escrito!.' — "Obreiros Evangélicos," pág. 208.

Se é difícil dirigir-se às crianças num discurso teórico, não o é numa pregação concreta que dá lugar à piedade prática.

TERMINAR COM UM APELO

"No fim de cada reunião devem ser pedidas decisões." — "Testemonies," vol. 6, pág. 65.

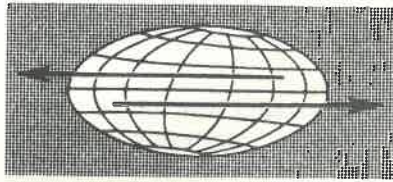
Um sermão cristocêntrico requer naturalmente uma resposta por parte dos ouvintes.

"Em cada assembleia há almas hesitantes e quase persuadidas a entregar-se inteiramente a Deus. A decisão que devem tomar diz respeito ao tempo presente e à eternidade. Com demasiada frequência, porém, o pregador não tem o espírito e o poder da mensagem da verdade no seu próprio coração, de sorte que não dirige nenhum apelo precioso a essas almas hesitantes e receosas." — "Testemonies," vol. 4, pág. 447.

Uma mensagem centralizada em Cristo encerra estes sete elementos fundamentais.

Preparemos, pois, todas as nossas pregações, todos os nossos estudos bíblicos, com estes sete princípios presentes no espírito.





ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO NA ÁFRICA OCIDENTAL

Mais um maravilhoso capítulo no moderno livro de Actos se está desenrolando na Divisão Trans-Africana. O mês de Julho de 1969 assinalou o quinquagésimo ano desde a fundação da obra missionária adventista do sétimo dia na área da União Central Africana. A União compreende os relativamente pequenos países de Rwanda e Burundi. A população deste território é aproximadamente de 5.500.000, dos quais uma entre cada 69 pessoas é adventista do sétimo dia. A União Central Africana com cerca de 80.000 membros baptizados é a segunda maior de todo o mundo, quanto a membros baptizados, sendo a maior a União do Pacífico, na América do Norte, que o ano passado celebrou o seu centenário e que conta 100.000. Todavia, a União Central Africana, com um total de 180.000 membros da Escola Sabatina, ocupa sob este aspecto o primeiro lugar entre todas as Uniões do mundo inteiro. — Adlai A. Esteb

COMPRA DE UMA PROPRIEDADE EM ESPANHA PARA O SEMINÁRIO ADVENTISTA

A Igreja Adventista em Espanha assinou documentos para a compra de terreno para uma nova escola. Situada perto de Sagunto, a histórica cidade com ruínas romanas que incluem um bem conservado teatro, a propriedade fica a pouco mais de 20 quilómetros ao norte de Valência.

Deste local de 10 hectares, rodeado por colinas cobertas de pinheiros, avista-se o Mar Mediterrâneo. Embora a propriedade não seja grande, tem o tamanho suficiente para já. Se os fundos permitirem, pode obter-se no futuro mais terreno.

Alunos e professores do Seminário espanhol reunidos na propriedade recentemente adquirida.



Os obreiros de Espanha estão gratos à Conferência Geral e à Divisão Sul-Europeia pelos subsídios que tornaram possível esta compra. Deus guiou-nos providencialmente na obtenção desta propriedade a um preço razoável. Quando os donos descobriram que era para uma escola, fizeram bastantes reduções, pois eles próprios já tinham desejado abrir uma escola ali. As circunstâncias mudaram os seus planos, e por essa razão pudemos comprar o terreno e temos ainda 800 contos que sobraram para o programa da construção. Calculamos que o total da obra a realizar se elevará a perto de 3.000 contos.

Se obtivermos os fundos suficientes, em 1969 vamos já começar a construir o essencial, de maneira a poder iniciar o ano lectivo de 1970-1971 em local tão ideal para uma das escolas de Deus. — José López

BAPTISMOS NO OCEANO PERTO DE DA NANG

No meio de uma tempestade tropical, com ondas tão altas que muitas vezes cobriam as nossas cabeças, 17 novos crentes foram recentemente baptizados na Praia de China, perto de Da Nang, Vietnam.

Pham Truong Thanh, pastor da área de Da Nang, preparou os candidatos. Dos candidatos baptizados, alguns foram ganhos pelo evangelismo público do pastor Thanh. Quatro receberam o primeiro contacto através dos colportores evangelistas. Um homem tinha sido prisioneiro político numa das prisões de Saigão e tinha sido posto em liberdade pouco tempo antes. O poder e efeito de uma Escola Sabatina Filial, naquela prisão, tocou o seu coração.

É digno de nota que ali na praia, não longe da Baía de Tonkin, local de muitos combates navais nos últimos tempos, outro combate por Jesus tenha sido ganho e novos soldados da cruz tenham sido alistados para combater pelo evangelho de Cristo.

— V. L. Bretsch

O PRESIDENTE DA LIBÉRIA E A IGREJA ADVENTISTA

O Presidente da Libéria, Dr. William Tubman, deu recentemente uma audiência a um grupo de dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A audiência foi dada na casa de campo do Presidente, a poucos quilómetros de Monróvia, a capital.

Ele garantiu aos dirigentes da Igreja que os Adventistas do Sétimo Dia não enfrentariam dificuldades por causa da sua fé enquanto frequentassem a universidade ou fizessem o seu serviço militar. Não seriam obrigados a levar armas e a sua crença no carácter sagrado do Sábado seria também respeitada.

Na altura da audiência, o chefe do Estado louvou os Adventistas do Sétimo Dia pela obra por eles feita em favor do seu país. Mostrou nítida compreensão do Adventismo do Sétimo Dia e conhecimento pormenorizado da história da Igreja.

— O. Gjertsen

BAPTISMOS REALIZADOS EM 1968

Em 1968 realizaram-se 157.942 baptismos (números ainda provisórios em 1 de Maio), assim distribuídos por Divisões:

Divisão Australasiana	6.159
" Central-Europeia	1.010
" do Extremo Oriente	15.463
" Inter-Americana	23.743
" do Médio Oriente	450
" Norte-Americana	24.640
" Norte-Europeia	6.366
" Sul-Americana	30.604
" Sul-Asiática	4.168
" Sul-Europeia	17.119
" Trans-Africana	28.220
	<hr/>
	157.942

O propósito dos dirigentes, obreiros e leigos de todos estes Campos, é ter ainda maiores bênçãos com a ajuda de Deus em 1969. — Teodoro Carcich



IMPRESSÕES DUMA VIAGEM A ANGOLA

— Samuel F. Monnier



A nossa igreja em Nova Lisboa. É nesta cidade que temos a sede da Obra em Angola.

HÁ ONZE ANOS que nenhum secretário de Departamento da Divisão Sul-Europeia tinha podido ir a Angola. Por isso foi um privilégio para mim passar trinta dias naquela província portuguesa do ultramar, trinta dias que desejava aproveitar ao máximo a fim de encorajar os 20.000 membros daquele grande território.

Contamos com efeito mais de 19.000 irmãos e irmãs africanos, bem como uma dezena de igrejas e grupos formados de portugueses metropolitanos em número de 700. Estes, graças ao seu trabalho, à sua dedicação e ao seu espírito de sacrifício, puderam edificar belos locais de culto, tais como os templos do Lobito, de Benguela, ou ainda de Nova Lisboa — que é magnífico e onde a congregação europeia se reúne à tarde e a africana de manhã. Apresso-me a acrescentar que em todas as nossas igrejas europeias encontrei irmãos e irmãs africanos que nelas são bem-vindos, e que certas igrejas africanas são frequentadas por elementos brancos. Além disso, em Luanda, a capital de Angola, visitei o centro evangelístico que funciona igualmente como templo, um dos maiores e mais belos edifícios que encontrei em todo o território da Divisão Sul-Europeia. Compreende uma bela sala em que 400 pessoas se podem reunir regularmente, além de outras, designadamente uma soberba sala de jovens.

Fiquei impressionado, em Angola, com a vitalidade e piedade dos nossos irmãos e irmãs europeus. Certamente, vivem em constante sobressalto, pois desde 1961 o terrorismo reina em certas regiões. É assim que este ano centenas de portugueses metropolitanos foram selvaticamente assassinados por homens que prometem a independência ao povo angolano. A

insegurança é grande, mas apesar disso trabalha-se para o futuro, e as cidades principais transformaram-se de uma maneira extraordinária desde os primeiros meses da rebelião, quando o governo português decidiu que os capitais locais não seriam mais exportados mas deviam ser investidos localmente.

No que respeita ao domínio espiritual, raras vezes no decurso da minha carreira ministerial me foi dado constatar tão grande sede de conhecimento das Escrituras, tão grande desejo de pôr a vida em regra com Deus. Bastar-me-ia apresentar como prova a experiência feita no Lobito, onde umas 250 pessoas estavam presentes em nossa última reunião. Senti-me impelido a fazer um apelo para o baptismo e tive a alegria de ver mais de cem adultos levantar-se e aproximar-se da tribuna. Interroguei o pastor local: "Compreenderam eles bem a minha pergunta? Estas pessoas ainda não estão baptizadas?"

— "Compreenderam bem", respondeu ele. "São os maridos de nossas irmãs e pessoas estranhas, amigos que manifestam assim a sua decisão de se entregar ao Salvador".

Em Nova Lisboa, mais de 80 assistentes se levantaram; em Luanda, uma centena, o que representa mais de 400 pessoas — das quais bem metade são homens — apenas em três igrejas europeias. A obra entre os europeus de Angola pode ser encarada com optimismo, mas a que se efectua entre os africanos desenvolve-se ainda mais rapidamente.



O nosso centro de evangelização em Luanda, capital de Angola.



O Dr. David Parsons, sua esposa e o pessoal do Hospital do Bongo.

Durante uma semana, tivemos um curso de formação de instrutores leigos com todos os nossos missionários portugueses e mais de quarenta pastores e pregadores africanos acompanhados de suas esposas. Raramente encontrei em África um grupo mais simpático, mais unido, mais desejoso de pôr em prática os ensinamentos recebidos, mais leal do que este. Quantas vezes não agradei ao Senhor por me ter dado a oportunidade de aprender o português no Brasil! Pude assim orar a sós com os nossos pregadores e suas esposas e ganhar a sua confiança. Expuseram-me os seus problemas, mas jamais pronunciaram uma palavra de descontentamento contra os seus missionários europeus: a colaboração é franca e leal, e eu desejaria que todas as nossas missões africanas pudessem ter à sua frente pastores consagrados como os que encontrei no Bongo, no coração da província.

Contamos em Angola seis estações missionárias dirigidas por um missionário português e compreendendo de 600 a 4.000 membros de Igreja. Encontra-se em cada uma delas um templo, a habitação do missionário, um dispensário e numerosas salas de classe. Algumas são especializadas na cultura de legumes; outras na de bananas e laranjas; ainda outras na criação de centenas de vacas. Algumas de nossas escolas oferecem aos jovens a possibilidade de fazer a aprendizagem de marceneiro, carpinteiro, sapateiro, costureira, etc., o que representa também uma pequena fonte de receita.

É certo que os progressos realizados no decurso destes últimos anos em Angola são devidos ao valor dos nossos missionários portugueses. Estes últimos não ficam atrás dos seus colegas vindos dos Estados Unidos, da Suíça, da França, da Bélgica, da Alemanha ou doutros países para servir a Deus em África.

Apesar de um certo complexo de inferioridade e dos limitados meios de que dispõem, edificaram uma obra adventista entre as melhores que jamais vi em África. É com todo o coração que se dedicam à formação intelectual, moral e espiritual dos nossos pregadores autóctones e lhes confiam responsabilidades cada vez maiores. Constroem o futuro. Mas se a nossa obra conhece um êxito sem paralelo, é também e talvez sobretudo graças à influência extraordinária que o Dr. Roy Parsons exerceu nesta província pelo seu ministério fecundo, desinteressado e fiel.

No hospital adventista do Bongo pude facilmente imaginar as dezenas de anos de lutas e de provas que tiveram de suportar o Dr. Parsons (pai) e sua valorosa esposa, para levar a cabo o mandato que lhes fora confiado. Nosso irmão



No primeiro plano, o hospital do Dr. Parsons.

goza actualmente na Flórida uma reforma verdadeiramente bem merecida, mas decidiu voltar a Angola no fim deste ano para ajudar os seus dois filhos, Robert e David, que, fiéis a uma tradição de família e a uma vocação profunda, prosseguem a tarefa começada por uma mãe e um pai excepcionais. O Dr. Roy Parsons é um cidadão americano. Seus filhos tornaram-se cidadãos portugueses, assim como suas respectivas esposas. O Dr. David teve mesmo de seguir cursos em Portugal e ali passar os seus exames de médico para ser autorizado a praticar em Angola. Um e outro fizeram tudo para se pôr em ordem com as autoridades locais a fim de prosseguirem a sua missão. Robert ocupa-se do laboratório do hospital. É um homem indispensável: faz tudo, repara tudo, organiza tudo. Cria também umas 160 vacas, que constituem uma receita interessante para o

nosso estabelecimento médico. Sua esposa dirige a pequena escola composta de três alunos: os seus dois próprios filhos e o filho de seu cunhado David, que se reúnem cada dia para seguir os cursos de uma escola por correspondência. David, o mais novo, tornou-se cirurgião, não por gosto, mas por dever, por grandeza de alma, e por amor para com um pai profundamente admirado. Sua esposa é enfermeira e apoia-o a todo o momento, acompanha-o por toda a parte, assiste a cada operação. A minha admiração por estes dois casais é sem limites.

Cedo de manhã, o Dr. e sua esposa entram na sala de operações e não saem dela senão à uma, duas, três horas da tarde, depois de ter realizado oito, dez, doze intervenções cirúrgi-



Ao fundo, o seminário para pregadores africanos.

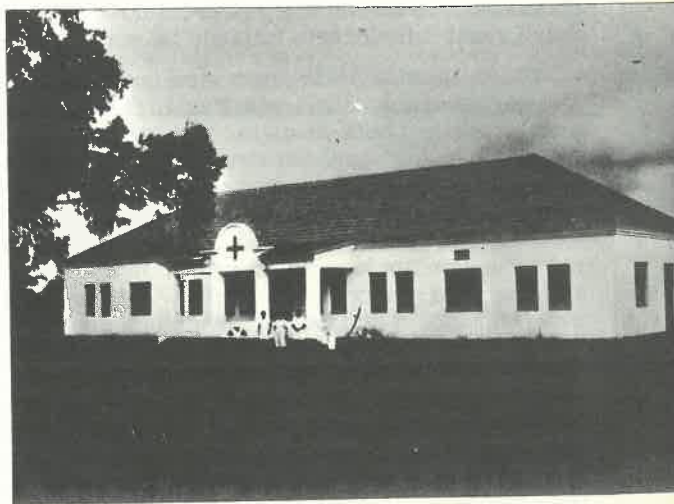
cas. Apenas alguns minutos para engolir rapidamente o almoço, e já as consultas começam, continuando por vezes até à uma ou duas horas da manhã. Pensais talvez que exagero. Não, é a exacta verdade. Certamente, nem todas as operações obrigam o cirurgião a extrair um enorme fibroma, a tratar um cancro, a amputar, a fazer uma cesariana ou a proceder à ablação de um apêndice ou de um rim. Certas intervenções não tomam mais do que dez ou vinte minutos, ao passo que outras mantêm sob tensão, durante três ou quatro horas, o cirurgião, sua esposa e o anestesista (as anestésias fazem-se com éter, meio muito simples, directo e eficaz). Vi o irmão e a irmã Parsons orar em língua nativa antes de o doente ficar anestesiado, ouvi-os interrogar-se no decurso de uma operação. Vi-os igualmente no seu consultório, recebendo pacientemente, cada dia, dezenas de doentes

que faziam uma bicha sem cessar renovada à entrada do dispensário. O Dr. disse-me: "Não faço nenhuma diferença entre os europeus e os nativos. Consagro a todos o tempo necessário à consulta, ou seja, pelo menos uma meia hora. Desejo que saibam, uns e outros, que me interessa pelo seu caso, que quero fazer-lhes bem. Um encontro combinado é sagrado para mim, e uma promessa deve ser cumprida".

Vêm pessoas de toda a parte, das cidades e do mato, para serem tratadas, operadas pelo Dr. Parsons. Sabem que é um homem de Deus, que ele não tem senão uma palavra e que é um bom médico; têm confiança tanto nas suas orações como nas suas intervenções cirúrgicas. O hospital do Bongo tem 104 leitos, sempre ocupados. Por vezes colocam-se mais alguns nos corredores quando há afluência. O Dr. está sempre cheio de trabalho, mas responde a todos os apelos que lhe chegam.

Ocupa-se não só dos doentes físicos, mas também dos doentes espirituais. Ao Sábado ele prega na pequena capela dependente do hospital, onde 60 a 80 pessoas se comprimem semana após semana: clientes, doentes de passagem. Para acompanhar os cânticos, ele próprio toca o acordeão, enquanto sua esposa toca o piano ou o órgão.

Três enfermeiras europeias, uma dezena de auxiliares indígenas e outros tantos enfermeiros africanos trabalham com eles. É uma magnífica equipa, muito unida. Certos autóctones vivem e se "multiplicam" há já vinte ou trinta anos neste hospital. Estão ligados à casa, amam o seu médico, amam a causa adventista. A irmã Parsons dedica-se também à evangelização das crianças, cujo material ocupa uma divisão inteira da sua casa. Nunca encontrei até aqui uma irmã que o tenha reunido em maior quantidade! Além disso, Leona Parsons dá uma formação de monitora às esposas dos pregadores nativos; ensina-as a contar histórias, a dirigir a Escola Sabatina; aplica-se igualmente a estabelecer escolas bíblicas de férias em Angola.



O hospital fechado da Missão do Cualed

Para completar este quadro, dizemos que David e Leona Parsons são pilotos. Com efeito, é necessário estender a obra médica no país, visitar as outras estações missionárias em que as necessidades são grandes; e como o Dr. e sua esposa não podem perder tempo nas estradas, constrói-se actualmente uma pista de aterragem em cada uma das nossas estações missionárias onde os nossos amigos podem assim chegar dentro de alguns minutos ou algumas horas, segundo os casos, para levar o seu concurso a essas regiões onde a obra adventista se desenvolve.

Nós que por vezes pensamos que temos trabalho demasiado, e mais nada a aprender, devíamos tomar o exemplo destes dois missionários que, quanto a mim, sabem já tudo e no entanto multiplicam os seus empreendimentos e exploram de tantas maneiras diferentes as suas possibilidades que parecem ilimitadas! Não se interessam mesmo, tanto um como o outro, pela mineralogia? Deveríamos ver a bela colecção de pedras de Leona Parsons!...

Creio que se pudesse refazer a minha vida, diria ao Senhor: "Ó Deus, faze de mim um médico missionário, além do pastor que sou, a fim de que possa servir-Te seguindo o exemplo do Dr. David Parsons..."

Mas é necessário chegar a outro hospital — mas esse fechado — o único ponto negro da minha visita a Angola. A uns oitocentos quilómetros do Bongo, ao Norte de Angola, perto da pequena localidade do Cuale, a duas horas de estrada das quedas do Duque de Bragança — um rio maravilhoso que se precipita de uma altura de 104 metros com um ruído ensurdecedor e que levanta nuvens de espuma — encontra-se a nossa estação do Cuale que compreende uns 4.000 membros e é dirigida pelo Pastor Carlos Esteves. Como enfermeira, sua esposa é responsável pelo dispensário local. Têm três filhos. Tinham um quarto, que morreu e repousa no pequeno cemitério da missão onde aguarda a manhã da ressurreição, assim como o filho de outro casal missionário falecido há mais anos.

Outra família portuguesa vive igualmente na Missão, o irmão e a irmã Falcão; e uma linda casa, grande, bem arejada, bem situada, mas fechada, e na qual centenas de andorinhas fizeram seus ninhos, aguarda a chegada tão desejada do médico. Temos no Cuale não só uma bela escola com 300 alunos, e um belo templo, mas também um hospital que poderia facilmente receber uns quarenta pacientes. Infelizmente, está fechado. Nesta região, em que a população é muito densa, o mais próximo estabelecimento médico encontra-se a 160 quilómetros e as pessoas têm tempo de morrer antes de lá chegar. Todos os três meses o Dr. Parsons vem ao Cuale pela estrada. A viagem efectua-se muitas vezes em condições terríveis e leva 15 a 18 horas quando tudo vai bem. Suas visitas duram alguns dias, no decurso das quais se sucedem dezenas

e dezenas de operações. Mas quem se ocupa do hospital do Bongo durante esse tempo? E quem se ocupará dos habitantes do Cuale quando o Dr. Parsons voltar ao Bongo? A nossa enfermeira do Cuale não pode assumir a responsabilidade que por vezes tem de assumir. As autoridades portuguesas pedem-nos para abriremos o hospital e não temos ninguém, e os doentes contam-se às centenas. Tal situação não deveria existir numa Igreja como a nossa. Certamente, os primeiros a intervir e a aceitar um apelo deveriam ser os médicos portugueses, e pedimos a Deus que toque o coração de um deles e o leve a fazer os sacrifícios indispensáveis. Na realidade, é muito mais fácil ser médico em Portugal, muito mais fácil ganhar ali mais dinheiro! Mas se por amor a Deus, ao ministério de seu pai e a esta população que sofre David Parsons soube renunciar a tudo e submeter-se a mil exigências para praticar a sua arte com a dedicação que se conhece, outro médico, vindo de Portugal, do Brasil (onde se fala português), dos Estados Unidos ou de algures não estaria pronto a aceitar este apelo e, nesse caso, a passar os seus exames em Portugal a fim de contribuir para o desenvolvimento da obra adventista em Angola?

Se eu me não tivesse já endurecido um pouco à vista de numerosos dramas, se não houvesse testemunhas, creio que teria chorado como uma criança diante deste belo hospital fechado! Ao ver a casa do médico invadida por andorinhas, perguntei-me se não devia fazer os meus estudos de médico a fim de tomar o lugar, mas parece-me que é tarde, demasiado tarde...

E todavia para Angola é agora a ocasião favorável. As autoridades apreciam a acção dos adventistas. Em vários sectores dezenas e dezenas de igrejas protestantes estão ao abandono. Seus missionários, em geral americanos, por vezes europeus, foram na maioria expulsos, pois parece que encaravam favoravelmente uma mudança política nesta província portuguesa ultramarina. E assim centenas de milhares de protestantes estão sem pastor. Que bela ocasião teríamos para lhes levar o puro Evangelho! As autoridades locais pediram-nos para intervir numa região em que mais de 5.000 protestantes vivem sem direcção e mantêm um clima de rebelião. Poderíamos fazê-lo se tivéssemos o pessoal necessário, mas temos falta de missionários, assim como de um médico para o hospital fechado do Cuale.

Vós, médicos que ledes estas linhas, sentivos repreendidos. Se desfrutais de conforto, perguntai a vós mesmos como poderíeis ajudar o vosso confrade de Angola. Escrevei-lhe, encorajai-o. Se sois jovens e se tendes uma santa ambição de servir um povo manso, pacífico, fiel, de salvar vidas humanas, então pensai em Angola. Não recueis perante nenhum sacrifício. Há ali um hospital adventista equipado mas cujas portas estão fechadas. Não quereis fazer algo para que elas se abram? ♦♦



BEIRA

MOÇAMBIQUE

"Grandes coisas fez o Senhor por nós,
e por isso estamos alegres." (Sal. 126:3)

- Novo Programa Radiofónico
- Beira Face ao Ecumenismo
- III Dia da Mulher Portuguesa

AS SIGNIFICATIVAS bênçãos das expressões contidas na epígrafe acima, abrangem campo demasiado vasto para a infante Igreja da Beira, subentendendo ao mesmo tempo, a posse de momentos que ultrapassam todas as suas expectativas.

Graças aos modernos meios locais da difusão do pensamento — Rádio e Imprensa — a Igreja formou-se no conceito das massas e conhece prestígio. O leitor receberá essa impressão à medida que for lendo este artigo, feito com o fim de o inteirar acerca deste distante campo missionário.

NO MAIS ALTO PÚLPITO DO MUNDO, DOIS PROGRAMAS RADIÓFONICOS:

"A Voz da Esperança" e "A Voz do Lar"

A Rádio fora hesitante em receber-nos no programa "A Voz da Esperança" e aceitou-nos a título de experiência. Concederam então cinco minutos semanais em Fevereiro de 1968. Procuramos tirar o melhor proveito desta oportunidade e reunimos todos os nossos esforços para não só penetrar no íntimo dos lares e dos corações mas também solificar e prestigiar nossa posição com vistas a novos progressos. Cinco meses depois, eramos agradavelmente surpreendidos pela direcção da Emissora, com mais cinco minutos da radiodifusão. Satisfeitos e gratos a Deus pela vitória que acabávamos de receber, procurámos ser dignos desta prova de confiança e de estima e maior empenho tivemos em preparar programas que levassem paz e confiança a todos os homens, sem distinção de credos e raças.

Falando a verdade, cantando e mostrando a verdade, a Bíblia tornou-se livro procurado, gerando-se à sua volta todo um interesse que não nos passou por despercebido. Do sucedido, resultou mais um aumento na extensão de nossa emissão religiosa. Dispúnhamos agora de quinze minutos. Erguemos os olhos aos altos Céus, reconhecendo em tudo e sobretudo a mão portentosa e amorável d'Aquele que opera tão magnificamente em prol de Sua militante Igreja.

As suaves bênçãos divinas deram-nos forças alentadoras para tentarmos mais uma emissão, desta vez em benefício da Família e que englobasse um programa para as crianças. A Rádio aceitou prontamente. Com textos do Dr. Samuel Ribeiro e outros que julgámos necessários, demos início a mais um programa semanal: "A Voz do Lar", com 15 minutos de emissão.

A pena não pode descrever nossa gratidão nem tão pouco a mente humana poderá avaliar o resultado destas emissões que evangelizam multidões sem que tenhamos de pagar um só centavo.

Deus preparou maravilhosas condições para nosso tempo — o mundo tem fome da verdade, há espírito ecuménico, liberdade, e os maravilhosos meios de difusão, como a Imprensa e a Rádio, a conquistar almas para Deus.

A BEIRA FACE AO ECUMENISMO

Reconhecendo ser útil e conveniente cooperar em sentido limitado com as denominações religiosas que prepararam a Semana Ecuménica nesta cidade, aceitámos, na qualidade de observadores, o convite que nos foi endereçado pelo corpo pastoral responsável pela referida Semana. No Espírito de Cristo somos incentivados a colaborar com pessoas de boa vontade em projectos que favoreçam os interesses da Causa do Senhor.

Dada a nossa completa e total independência em face do Movimento Ecuménico, surpreendeu-me as atenções de que fomos alvo. Tivemos a ocasião de receber os parabéns e estímulos, da parte de Movimentos Evangélicos representados e do Clero Católico, pelo nosso programa "A Voz da Esperança" e pelo que no Mundo está fazendo a nossa Denominação.

Dou a seguir parte do tema proferido nessa reunião ecuménica.

Começando por citar João XXIII e Paulo VI, continuei: "É necessário um retorno à Bíblia. Nunca é demasiado recomendar que mantenhamos viva a nossa Fé, abeberando-nos nessa fonte prodigiosa. Com muita frequência, nossa vida espiritual nutre-se com os escritos de homens que sem dúvida são sábios e santos, mas

que não são inspirados directamente por Deus, como o foram os autores bíblicos. Nossa piedade tem amiúde a tendência de volver-se para as florescências terminais da religião, pendendo para o que é facultativo, fenomenal, utilitário — talvez mesmo para o que é discutível — ao passo que não se detém o suficiente no mistério que Deus revelou em Sua Palavra, e relatado directamente no Livro Sagrado'. (1)

"Na realidade, bem vistas as coisas, o Cristianismo é qual filho pródigo, afastado do Pai, necessitando de regressar, à única base possível para a unidade cristã, a Bíblia, palavra infalível e imutável de Deus. Suprema autoridade em matéria de Fé. Pedra de toque de toda a experiência religiosa. Campo comum a todas as doutrinas cristãs, que sendo tomado a sério dará os mais frutuozos resultados. O retorno das Igrejas à verdade de Deus, aos pés de Cristo, ao Evangelho, seria o acto mais heróico de toda a Cristandade, de todos os séculos, conquistando para a verdade todos os homens.

"Nossa presença aqui é bem uma homenagem às Santas Escrituras, ... A Igreja Adventista do Sétimo Dia, mantém relações de fraternal e cristã cortesia com os membros do Concílio Ecuménico. Louva mesmo as facilidades concedidas aos seus observadores. Segue com a mais viva e fraternal simpatia os vossos trabalhos e embora não possa sancionar sem reservas todos os trabalhos do Ecumenismo, o Espírito de Cristo incentiva-nos a cooperar... em sectores de actividade bem definida em que daremos todo o nosso apoio e carinho: beneficência social, liberdade religiosa, radiodifusão...

"Vossa iniciativa na cidade da Beira merece todo o nosso louvor, pois aqui também sentíamos a necessidade de respirar o ambiente de caridade que caracterizou o Vaticano II. Direi mesmo como Karl Adam: 'Na falta de unidade de Fé, tenhamos ao menos a unidade no amor'. 'Amai-vos cordialmente' — disse Paulo (Rom. 12:10). 'Amai-vos uns aos outros' — disse Jesus (S. João 13:34). 'O amor não faz mal ao próxi-



O signatário falando no Salão Nobre da Câmara Municipal da Cidade da Beira, no III Dia da Mulher Portuguesa

mo' — diz Rom. 13:10. Unidos a Cristo! Unidos a Sua Palavra, como única verdade segundo Jesus em S. João 17:17. ... Quantas subtilidades, quanto material humano não seria banido se o Cristianismo reconhecesse o Espírito Santo como único Guia e autoridade em conduzir-nos na Verdade!" (2)

III DIA DA MULHER PORTUGUESA

A convite da Mocidade Portuguesa Feminina, do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, nossa Igreja esteve representada na data que assinalou este acto, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Beira. Estavam presentes todas as altas individualidades do Distrito. Os jornais do dia seguinte referiram-se ao facto inserindo parte do texto proferido naquela data pelo signatário. Transcrevemos na íntegra o que o jornal dizia:

"Seguidamente, usou da palavra o Pastor... da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que começou por afirmar que 'não pode haver substituto para a mulher em seu papel. Desde a criança a crescer, necessitada de cuidados e carinho, ao ancião a definhar, precisando de carinho e cuidado, o homem requer de contínuo a providência e aconchego que só a mulher é capaz de oferecer'.

"Continuando, o orador citou a certo passo a escritora Ellen White: 'A mulher deve ocupar uma posição mais sagrada e elevada na família do que o rei sobre o trono. A sua grande obra é tornar a vida um vivo exemplo que ela deseja ver copiado pelos filhos'.

"A terminar, o Pastor... afirmou: 'De nós, homens, apenas se exige, a afeição que nos deve caracterizar para que na competição da existência, a mulher portuguesa, receba respeito, dignidade e honra. À mãe Pátria! À mulher portuguesa, a admiração e homenagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia'." (3)

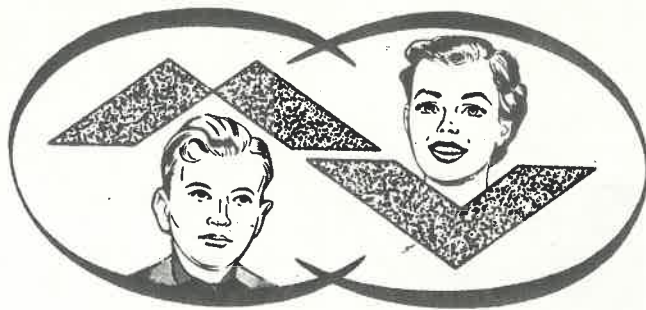
Aí está, nobres leitores, o resultado de nossas experiências durante estes últimos meses. A força imperiosa das narradas e felizes circunstâncias exerceu a sua compulsão, obrigando-nos a tornar-vos conhecidas tão grandiosas bênçãos celestes que em profusão constante e intermina, nos deixam adivinhar ainda maiores e mais magníficos e esplendorosos alvares.

BIBLIOGRAFIA

- (1) - Paulo VI.
- (2) - Tema proferido no Centro Pastoral D. Sebastião Soares de Rezende, pelo signatário deste artigo.
- (3) - "Notícias da Beira", 5 de Julho de 1969.
- (4) - Gentileza do "Notícias da Beira" — Foto aparecida no referido periódico.

Alberto Nunes

Página dos JOVENS



ACAMPAMENTO NACIONAL DOS MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

MAIS UMA vez, o sossegado e isolado terreno sito a algumas centenas de metros apenas da simpática povoação da Costa de Lavos, se encheu de vida e boliço ao albergar mais de uma centena de campistas M. V. vindos de todas as Igrejas do país desde os Arcos de Valdevez, já quase nas raias de Espanha, até aos que preterindo as solarentas e amenas praias do Algarve, quiseram vir ao acampamento receber todos o calor destes dias de fraterna convivência.

Na Bíblia lemos: "Oh quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em santa união". Estas palavras tomam um sentido real e vivido quando os nossos jovens se reúnem para gozarem o convívio de uns com os outros, numa Natureza tão pródiga que a cada passo nos fala do Amor de Deus por cada um de nós.

As actividades diárias, como aliás vem acontecendo há alguns anos, estavam separadas em grupos para juvenis dos 8 aos 13 anos e grupos de jovens dos 14 aos 18 anos.

Os mais pequenos passaram o seu tempo recebendo belas lições da Escola Cristã de Férias, ou fazendo com toda a atenção e cuidado, debaixo de orientação das suas monitoras, belos trabalhos manuais dos quais se sentiam, com justiça, orgulhosos. Mas, quando chegava a hora da praia era vê-los correr, brincar com a água, ou simplesmente fazendo as suas construções na areia, felizes e despreocupados, recebendo todos os efeitos benéficos do sol e do mar.

Para os mais velhos, as actividades espirituais tiveram particular interesse sobretudo os assuntos postos em discussão, nos quais muitos



Jovens socorristas fazendo demonstrações



Juvenis ouvindo atentamente a sua lição



Os 73 participantes no Curso de Socorrismo que funcionou durante o Acampamento, sob a direcção do Instrutor, Sr. Óscar Porto, que se vê no centro do grupo.

Jovens que se levantaram no culto de Sábado, dedicando-se ao Senhor.

jovens participaram demonstrando uma profunda preocupação em encontrar em Cristo a solução para todos os problemas da Juventude actual. O Curso de Socorrismo veio trazer algo de novo às nossas actividades e quase todos os jovens apreciaram esta bela oportunidade que lhes era dada de uma melhor preparação para se tornarem cada vez mais úteis ao seu semelhante.

Os momentos de praia, de jogos e demais actividades foram sempre seguidos com assiduidade e entusiasmo, não faltando os constantes encitamentos para os "Azuis" ou "Vermelhos". Os jovens campistas que lerem estas linhas sentirão por certo um pouco de saudade e o desejo de reviver esses momentos de exuberante alegria.

Que dizer das horas sociais ou de canto, ou a fogueira de acampamento? Estes foram outros tantos momentos que nos aproximam mais uns dos outros nesta grande família M. V.

Falemos do Sábado, esse dia de recolhimento e consagração. Essa Escola Sabatina ao ar livre, fazendo de cada afirmação das Escrituras máximas que se enquadram na Natureza que nos cerca, e nos aproxima mais de Deus.



Quando chegou o momento do culto solene, em que o Presidente da nossa União, Pastor Ferreira, fez veemente apelo à juventude do presente, revivendo um pouco a história da sua heroicidade do passado, via-se não só na juventude presente mas em todos os irmãos vindos passar o Sábado connosco, e eram cerca de trezentos, um desejo de prolongar aqueles momentos e se possível "construir ali as nossas cabanas".

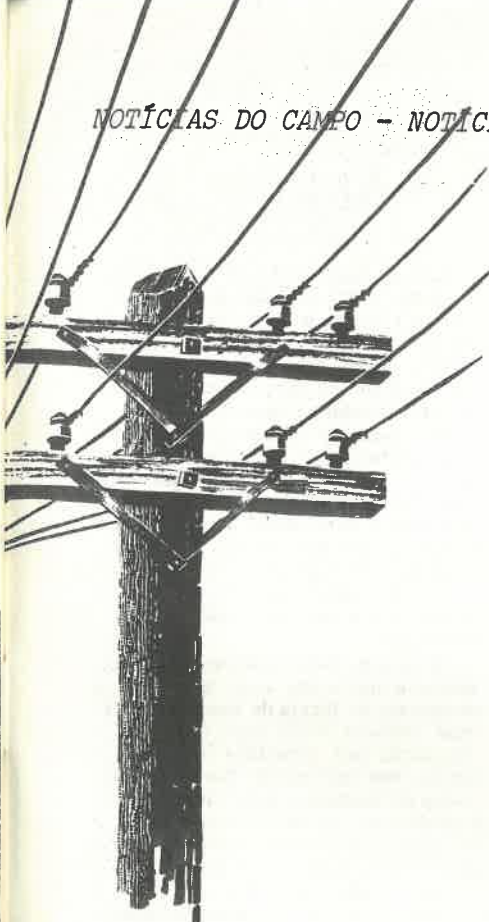
Foi emocionados que vimos tantos levantarem-se, uns para um próximo baptismo, outros para uma dedicação ao Serviço do Mestre. Estamos certos que os frutos ficarão para a eternidade, como resultado destes dias de acampamento. Talvez que se nos fosse dada uma visão dos resultados futuros de cada um destes momentos ficassemos boqueabertos.

Não desejo citar nomes, mas quero dizer a todos, começando por vós campistas M.V., passando pelos meus bons colaboradores até aos irmãos que vieram até nós, e estamos nos lembrando daqueles que até um autocarro alugaram, um grande muito obrigado.



Alguns Juvenis mostrando os seus trabalhos manuais

A. Baião



OBREIROS

Delegação de Angola ao Congresso Mundial dos M. V.

Em 12 de Agosto regressaram a Angola os componentes da Delegação da União Angolana ao Congresso Mundial de Zurique, a saber, os Pastores Joaquim Alegria Morgado, Isaque Diamantino Tadeu e Samuel Sequeira, e a jovem Deolinda Correia Leite.

Júlia Casaca

Em 18 de Agosto, acompanhada de seus filhos, partiu para Angola a Ir^ã. Júlia Casaca, que vai exercer as funções de professora no Colégio Adventista do Huambo, de Nova Lisboa. Seu esposo, o Ir. Carlos Casaca, que se encontra fazendo o serviço militar, precedeu-a, tendo embarcado no dia 16.

José Manuel de Matos e João B. Santos

Depois de terem terminado o Curso de Extensão da Universidade de Andrews, em Newbold, Inglaterra, regressaram no dia 19 de Agosto a Lisboa os Irs. Pastor José Manuel de Matos, director da Missão da Madeira, e João Belo Santos, missionário em Moçambique.

Cipriano Morais

Chegado do Congresso de Zurique, esteve entre nós, de 6 a 21 de Agosto, o Pastor Cipriano Morais, obreiro no Brasil, que de Lisboa seguiu para os Estados Unidos.

W. J. Brown e Paul Steiner

A fim de estudarem assuntos relacionados com a abertura de uma escola secundária e de escolas primárias em nossa União, estiveram em Portugal, de 24 a 26 de Agosto, os Irs. Dr. W. J. Brown, secretário adjunto do Departamento de Educação da Conferência Geral, e Paul Steiner, secretário do mesmo Departamento, da Divisão Sul-Europeia.

TOMAR

À Volta de Milagres

No jornal "Diário de Notícias" de 17 de Julho de 1969 saiu um artigo que me impressionou, não pelos milagres que ali se afirma terem sido operados por certo evangelista brasileiro, em que "os surdos ouvem, os paralíticos andam, e até os ladrões se acusam, etc.", mas porque a cada passo os mesmos se realizam também na nossa Igreja e nunca deles se faz alarde.

Estou certo de que os milagres não são a prova da veracidade de uma doutrina, porque a Sagrada Escritura, pela boca do apóstolo S. João, em Apocalipse 13:13, 14, no-lo diz abertamente. Todavia eles impressionam grandemente as pessoas que os presenciam ou deles têm conhecimento. Também nosso Senhor fez muitos milagres, e muitos creram por eles. Há todavia que definir a procedência dos mesmos. Uma coisa sei; é que os milagres da parte de Deus têm consistência e esses só poderão ser realizados pelos Seus servos, isto é, "os que guardam os mandamentos de Deus..." A vara de Moisés, transformada em serpente (milagre verdadeiro), engoliu as varas dos magos (milagres falsos, sem valor).

Ora na Igreja Adventista do Sétimo Dia, que está de acordo com a Sagrada Escritura, também se realizam muitos milagres. Não desejo mencionar duas senhoras de Tomar, que eram fortemente apouquetadas pelo diabo e faziam distúrbios vários, estando hoje completamente curadas e são nossas irmãs na fé agora; nem pessoas que, depois de aceitarem o Evangelho, deixaram de beber, de fumar, e modificaram por completo as suas vidas, e disso dão testemunho. Desejo apresentar apenas dois casos

— o de uma irmã, da qual se publica a fotografia, e o de um irmão cuja dedicação e trabalho, apesar da idade, constituem verdadeiros milagres.

A irmã chama-se Júlia Barreiro Diogo. Há quatro anos deu uma queda e por esse motivo o seu estado foi-se agravando dia após dia, de maneira que chegou a ficar completamente paralisada. Tentou banhos na Figueira da Foz e depois nas Caldas da Rainha, mas o mal não desaparecia; até que alguém lhe ensinou a fazer suadouros de vinagre, mas como resultado ficou aleijada completamente desde a cintura até aos pés.

Começou então a usar umas muletas, e estava já disposta a fazer uma cadeira de rodas, para poder ir à igreja. Já estava conformada, porque os médicos lhe haviam dito que ficaria assim até morrer.

Esteve alguns Sábados sem ir à igreja, e isso causava-lhe uma tristeza tremenda. Mas uma vez experimentou e foi com muita dificuldade — mas foi. Algum tempo depois deu outra queda, que mais a impossibilitou.

Certo Sábado de manhã, estava tão invadida pela tristeza que caiu de joelhos e orou fervorosamente, dizendo: "Ó Pai do Céu, se permitires que eu seja curada para poder ir à igreja, pois me sinto tão triste por passar o Sábado sem lá ir, prometo dizê-lo a toda a gente e ir de porta em porta trabalhar para Ti".

Nesse momento, chegou junto dela o seu neto Jorge Pires, que na altura estava a estudar num colégio de Tomar. Ele ia para a igreja, e ela disse-lhe: "Ó Jorginho, escreve o que a avó te vai dizer: 'Irmão Diogo, peço-lhe que solicite da Igreja que façam oração e jejum, porque estou muito doente'." Eu recebi esse bilhete e transmiti à Igreja o seu conteúdo.



"No Domingo de manhã levantei-me", contou ela depois, "e quando ia para fazer a minha toilette peguei nas muletas para me ajudar, mas notei que a minha perna já me não doía e sentia força nela. Então pus-me de pé e comecei a chorar e a gritar de alegria. As minhas hóspedes vieram acudir, pois não sabiam do que se tratava, e ficaram espantadas ao ver-me de pé e completamente curada. De novo me ajoelhei, e então prometi ao Senhor que enquanto me pudesse locomover não deixaria de trabalhar para a Sua Obra, quer na Campanha quer em qualquer outro serviço, e contaria a toda a gente o milagre que o Senhor em mim realizou. E foi por isso que trabalhei tanto na Campanha e hei-de trabalhar sempre sem nunca desfalecer".

Acerca da Campanha, vem um artigo falando do êxito desta irmã na Revista Adventista de Junho deste ano.

O outro caso a que acima me referi é o do irmão João Feliciano Delgado, de 60 anos de idade, que entrou há pouco para o trabalho da colportagem e que, segundo os relatórios, tem tido um êxito notável. Ele é trabalhador e muito dedicado à oração, e estou certo de que daqui lhe advém o seu grande êxito. Alegro-me que assim seja, porquanto o Senhor se serviu da minha pessoa para o influenciar a ir trabalhar na Sua Obra.

Um milagre se operou há poucos dias na pessoa deste irmão, como resposta rápida do Senhor à oração do Seu servo.

Conta ele que saiu de casa longe na sua motoreta e esta ia sem defeito algum. Depois de um dia de intenso labor, encontrava-se perto de Leiria e a moto começou a avariar-se. Consultou um mecânico e este disse-lhe que sem dúvida não iria chegar a casa. Era Sexta-feira. Umhas vezes a empurrar, outras com o motor a trabalhar, conseguiu chegar a Pombal. Uma vez ali, procurou remediar o caso, mas pouco conseguiu. Saiu no entanto com ela a trabalhar, até que parou de vez. Levou-a de empurrão até ao cimo de uma ladeira e depois ela pegou e ainda andou mais uns quilómetros e então voltou a parar. Estava agora a quarenta quilómetros de casa. Eram quase 21 horas. O sol ia esconder-se e ele estava a angustiar-se, pois iria começar o Sábado. Então orou e pediu o auxílio divino, tornou ciente o seu desejo de não transgredir o Sábado e de poder chegar a casa. Então sentiu força bastante, e começou a empurrar a moto uns cem metros e ela pegou e foi sempre a trabalhar bem até a uns vinte metros de casa. O resto levou-a à mão. Disse o nosso irmão que parecia que não tinha defeito, tal era o trabalhar dela naqueles quarenta quilómetros. A vinte metros de casa, ele já tinha agora possibilidades... Sim, onde acabam as possibilidades humanas, começa a oportunidade de

Deus, e assim foi. Ele não tinha possibilidades para os quarenta quilómetros, mas tinha para os vinte metros. O Senhor respondeu rapidamente ao seu servo.

Eis, prezados irmãos, por estes dois casos, como Deus colabora com os Seus filhos. Estou certo de que se fossem publicados os milagres que se realizam na nossa Igreja cada dia seria uma maravilha para as pessoas que não conhecem a nossa Igreja ou que se querem alhear dela.

Que o Senhor seja louvado por tanto que tem feito pelo Seu povo!

Novo lar adventista

No passado mês de Julho, tivemos o prazer de assistir à cerimónia matrimonial da jovem desta Igreja, Cremilde de Freitas, com o jovem de Vila do Conde, José Manuel Ribeiro.

Dirigiu a cerimónia o Pastor António Baião. Além de um apreciável número de irmãos, estiveram também muitas visitas presenciando este acto.

Era esta jovem muito activa nos trabalhos da Igreja, nomeadamente no auxílio que dava na Escola Sabatina Infantil e na Campanha das Missões.

Que Deus possa abençoar este jovem casal e lhes sirva de companhia pela vida fora. Foram morar para Vila do Conde. Daqui lhes enviamos as nossas saudações cristãs.

Baptismos

Tivemos o privilégio de realizar mais uma cerimónia de baptismos no passado mês de Junho, na qual quatro almas baixaram às águas, testemunhando assim a sua entrega total ao Senhor.

Duas eram de Tomar e duas do Entroncamento. Sem dúvida que foram mais quatro vitórias alcançadas sobre o inimigo das almas e estamos certos de que a ajuda do Senhor foi preciosíssima.

Fazemos votos para que estes novos irmãos se mantenham com uma fé viva até à vinda do Senhor, para então descansarem dos seus labores e entrarem a gozar as delícias de um reino onde não haverá mais dor ou sofrimento de qualquer espécie.

O nosso trabalho continua animado, com a ajuda de todos os membros da Igreja.

Um voto de louvor ao nosso Deus, que nos tem dado mais do que esperávamos, pedindo no entanto que a Sua ajuda se faça sentir até ao fim.

Orai também por nós, prezados leitores, para que a nossa alegria seja completa quando virmos a casa do Senhor cheia de almas arrancadas ao poder do inimigo.

A. Diogo

BARREIRO

Sociedade de Dorcas

Dorcas é um nome que nos recorda uma discípula do Senhor, que "estava cheia de boas obras e esmolas que fazia". O seu exemplo tem inspirado a muitas outras discípulas, que têm dedicado os seus talentos à nobre tarefa de ajudar os necessitados.

Em todas as nossas Igrejas existe o Departamento de Beneficência, também chamado Sociedade de Dorcas. Estou certo de que se todas as Sociedades contassem através desta Revista o que têm feito no domínio da beneficência, muitas coisas boas nos viríamos a saber, que estimulariam a alguns que porventura ainda estejam hesitantes.

E assim, desejosos de que a notícia hoje publicada contribua para o progresso da Igreja de Deus, mostramos também pelas fotos o que foi a exposição dos trabalhos feitos pelas irmãs das Igrejas do Barreiro e de Baixa da Banheira, que animosamente trabalharam em suas casas e também na igreja, procurando seguir o melhor possível o exemplo de Tabita.

Os trabalhos expostos, em número de 196, foram muito apreciados por todos quantos então nos visitaram.

Entre os visitantes registamos a presença da Ex.^a Senhora D. Rose Bel Delícias Correia França, esposa do Sr. Dr. Carlos França, ilustre presidente da Câmara Municipal do Barreiro, que nos dirigiu palavras de estímulo e apreço pela obra que estamos realizando. Também nos comprou alguns dos trabalhos expostos e prometeu-nos que na próxima exposição que fizermos podemos contar com um trabalho feito por ela.

Podemos ainda dizer que de certos artigos, como sejam naperons de quarto e de cozinha, aventais, toalhas, chales e pegas, se mais tivéssemos mais vendíamos.

Queremos ao mesmo tempo agradecer, através desta Revista, a todas as pessoas que colaboraram connosco, quer irmãs quer pessoas amigas, entre as quais está o Sr. Francisco Nunes, comerciante de tecidos, que amavelmente se ofereceu para nos arranjar a sala. Outro comerciante, Sr. Joaquim Pina da Silva, que nos tinha oferecido lãs para as Dorcas, veio ver os trabalhos executados com essas lãs e disse-nos que tinha oferecido lãs para outro centro de beneficência, mas que tinha a certeza de que elas não tinham sido tão bem aproveitadas e com tanto gosto. Todas estas palavras nos encorajam para prosseguirmos.

Por vezes temos acanhamento de que os homens conheçam a nossa Obra, mas isto deu-nos mais uma prova de que o mundo aprecia o trabalho que a Igreja faz.

A. Borges

EUTANÁSIA OU CURA?

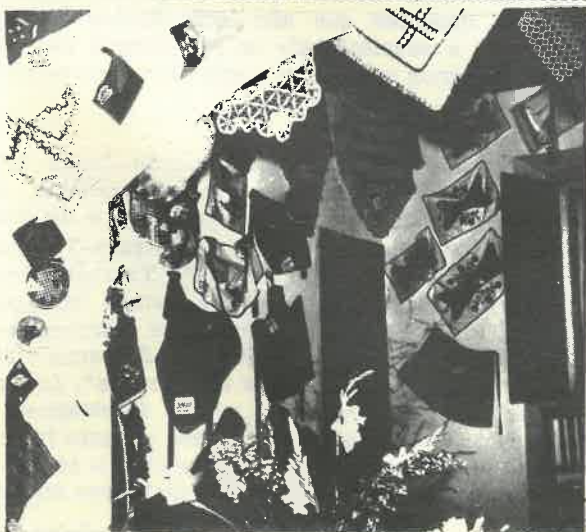
(Continuação da página 20)

perfeito juízo, ficou tão grato ao seu Senhor e Mestre, que rogou para ficar com Ele (S. Lucas 8:38).

Ora, se assim Jesus ousou curar o inconsciente sofredor contra a sua vontade, tomemos também o instrumento operatório da espada da Palavra de Deus, a Sagrada Escritura, e usemo-la nos inconscientes sofredores espirituais, seguindo assim as firmes pegadas do grande Médico dos médicos.

Há cerca de vinte e dois anos que entrei no campo evangelístico, e durante este período de tempo tenho feito o possível, segundo a medida da minha medíocre capacidade, por tratar muitos espiritualmente feridos, entre os quais alguns em estado melindroso. Sei que muitos dos meus tratamentos doeram bastante, embora fossem feitos com oração e esmerado cuidado. Porém, como no caso do homem debaixo da neve e da senhora envenenada pelo ópio, eles preferiam que eu os deixasse sós ao abandono espiritual. Devo acrescentar ainda que, entre os que procurei espiritualmente tratar, penso que alguns ainda estão magoados. Estou convencido, porém, disto: Se os que fazem parte deste mui reduzido número, recuperassem o uso das faculdades espirituais da alma e da sensibilidade de consciência, reconheceriam o bom propósito de os encaminhar em direcção aos rectos caminhos do Senhor. Escrevo isto com convicção, porque aborrecer a correcção é próprio do ímpio (Salmos 50:16, 17), mas os justos amam a correcção (Salmos 141:5).

Digne-se o Senhor de nos capacitar espiritualmente, para que possamos fazer mais e melhor em favor de todos aqueles que querem fazer parte dos que hão de entrar no celeste reino de eterna Primavera.



Exposição das Dorcas do Barreiro

AGENDA ADVENTISTA

Outubro de 1969

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 4 - Evangelização entre a vizinhança.
- 4 - Oferta para as Actividades Leigas.
- 11 - Dia das Visitas da Escola Sabatina.
- 18 - Dia das Relações Públicas.
- 25 - Dia da Temperança e Oferta.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
3	—	19.17	17.50	17.23
10	—	19.07	17.42	17.13
17	—	18.56	17.33	17.03
24	—	18.47	17.25	16.54
31	—	18.38	17.18	16.46

DEVOÇÃO MATINAL

- Qua. 1 - Ecl. 12:1 - Lembra-te.
- Qui. 2 - Filip. 2:27 - Tristeza sobre tristeza.
- Sex. 3 - Filip. 1:28 - Em nada intimidados.
- Sáb. 4 - Filip. 4:8 - Isso ocupe o vosso pensamento.
- Dom. 5 - Col. 2:8 - Não segundo Cristo.
- Seg. 6 - Col. 3:5 - Fazei morrer.
- Ter. 7 - Rom. 13:13 - Andemos dignamente.
- Qua. 8 - Miq. 7:18 - Quem semelhante a Ti?
- Qui. 9 - João 9:11 - O Homem chamado Jesus.
- Sex. 10 - Efés. 2:8 - Pela graça.
- Sáb. 11 - Sal. 122:1 - Vamos!
- Dom. 12 - Rom. 5:8 - Cristo morreu por nós.
- Seg. 13 - Rom. 6:5 - Plantados com Ele.
- Ter. 14 - Apoc. 12:10 - Agora veio a salvação.
- Qua. 15 - I João 2:28 - Permanecei n'Ele.
- Qui. 16 - João 1:30 - Antes de mim.
- Sex. 17 - Rom. 3:28 - Conclusão segura.
- Sáb. 18 - Apoc. 7:17 - Alegria eterna.
- Dom. 19 - Isa. 45:17 - Em toda a eternidade.
- Seg. 20 - Isa. 46:13 - Minha justiça.
- Ter. 21 - Rom. 1:14 - Devedores.
- Qua. 22 - Gén. 1:27 - Imagem de Deus.
- Qui. 23 - Sal. 89:34 - Aliança inviolável.
- Sex. 24 - Jonas 3:8 - E se converterão.
- Sáb. 25 - Luc. 17:33 - Preservar a vida.
- Dom. 26 - I Reis 18:21 - Até quando?
- Seg. 27 - Filip. 4:5 - Vossa moderação.
- Ter. 28 - Mat. 5:25 - Entra em acordo.
- Qua. 29 - Mat. 5:20 - Vossa justiça.
- Qui. 30 - Êx. 20:16 - Falso testemunho.
- Sex. 31 - Sal. 1:3 - Como árvore.

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Outubro, os seguintes capítulos:

Zacarias 9-14; Malaquias 1-4; (Fazer revisão geral do V. Testamento); Mat. 1-28; Mar. 1-16; Luc. 1-24; João 1-9.

EUTANÁSIA OU CURA?

João de Mendonça

ANTES DE PARTIR do Egipto para a viagem de regresso à França, Napoleão pediu ao médico Desgenettes para que praticasse a eutanásia nos soldados mais gravemente feridos que não dessem esperança de cura. Desgenettes, porém, respondeu secamente: "A minha arte ensinou-me a curar os homens e não a matá-los".

Se consultada fosse a humanidade, qual dos dois teria a maioria a seu lado? Creio que Desgenettes não só teria inteiro apoio da maioria senão da quase totalidade dos homens.

Mudemos este passo para o sentido espiritual, e consideremos o que o profeta Isaías comenta com referência à obra de Jesus na Terra: "A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja". (Isa. 42:3). Sabemos que a cana trilhada não tem firmeza, perdeu o seu valor (Isa. 36:6); também, não se espera ver a chama arder no pavio fumegante. Contudo, não se deve quebrar a "cana trilhada, nem apagar o pavio que fumeja".

Diga-se, de passagem, que não é coisa agradável tratar de feridos que não dão esperança de cura, não só porque o médico ou enfermeiro antevê os seus esforços baldados, mas porque o ferido em estado melindroso perde o uso da razão, não agradece o auxílio que lhe pode ser prestado, e até chega a recusar o tratamento, como no caso das duas histórias que seguem:

Certo homem lutava para atravessar uma nevasca que lhe cegava os olhos. Assim, ao cambalear, tropeçou no corpo de outro homem que havia caído na neve, e que já estava de tal maneira esfriado que a morte se avizinhava. Ele procurou levantar o homem caído, mas este recusou com as seguintes palavras: "Deixe-me só. Sinto-me bem agora". Porém, o outro homem não fez caso do que ele disse; antes o transportou para uma cabana que encontrou mais adiante, ao lado da estrada, onde se refugiaram, e assim a vida do que já tinha perdido o uso da razão e da sensibilidade foi salva. Outro caso semelhante se passou na China, em Lanchow, com uma senhora que ingerira ópio cru, negro e puro. Ela não queria que o médico a tratasse, e suplicava constantemente: "Deixe-me só". O médico, porém, não atendeu à sua constante súplica; antes procurou mantê-la em exercício, movimentando-lhe os braços e pernas, fazendo com que os pulmões e coração trabalhassem.

Sim, o homem que foi tirado de debaixo da neve e a senhora que ingerira o ópio só poderiam ter agradecido aos que se interessaram por eles, depois de terem recuperado o uso da razão e da sensibilidade.

Em "Testemunhos Selectos", vol. III, pág. 60, lemos:

"Muitíssimos dos que hoje compõem nossas congregações estão mortos em ofensas e pecados. Vão e vêm como a porta sobre seus gozcos."

Ora, isto, infelizmente, acontece em muitas das nossas igrejas. Assim há muitos membros espiritualmente feridos pelo pecado no campo da batalha, em marcha, que, como os soldados de Napoleão, já exalam o cheiro característico do miasma mortal e que não dão esperança de cura. Que fazer com eles? Praticar a eutanásia pelo abandono, deixando-os "sós", ou experimentar curá-los embora o tratamento cause certo sofrimento moral? Sem dúvida, é muito mais fácil praticar a eutanásia pelo abandono, tanto mais que os miasmáticos espirituais quase sempre preferem que os deixem sós ao abandono, como no caso do homem na neve e da senhora que ingerira o ópio. Mas pergunto: Não foi porventura justo, bom e razoável que o homem tirasse o inconsciente da neve e o médico movimentasse os membros da senhora envenenada, muito embora o fizessem contra a vontade deles, e eles se sentissem bem naquele estado? Por outro lado, que galardão haverá em satisfazer contra suas próprias vidas a vontade daqueles que não estão dentro do uso da razão e sensibilidade de consciência espiritual? Vejamos como Jesus agiu num caso semelhante:

Segundo S. Marcos 5:7, 8, quando Jesus em pleno acto de cura expulsava os demónios, o endemoninhado, fora do uso da razão e de seu próprio domínio, respondeu: "Conjuro-Te por Deus que não me atormentes". Também, em S. Mateus 8:29, lemos: "Que temos contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo". E ainda em S. Lucas 8:28 se lê: "Peço-Te que não me atormentes". Jesus, porém, não fez segundo o pedido do endemoninhado, pois ele não estava em seu próprio juízo. Resta agora considerar que quando o inconsciente e recusante endemoninhado entrou no seu

(Continua na página 19)